

etária a um patamar semelhante ao primeiro mês do ano. Em janeiro de 2021 o percentual de óbitos para as faixas-etárias de 90-99, 80-89, 70-79, 60-69, 50-59, 40-49 e 30-39 anos foram de 8,21, 22,83, 28,89, 22,47, 10,41, 4,41, 4,39 e 1,60%. Em maio, o mesmo ocorreu com 3,16, 10,26, 16,94, 28,07, 21,89, 12,92 e 4,74%. E, por fim, em setembro do mesmo ano a relação estava em 7,38, 24,16, 30,23, 18,61, 9,50, 4,77, 2,94%, seguindo a mesma ordem. Sabe-se que as pessoas mais idosas apresentam mais comorbidades e redução da resposta imunológica devido ao processo de envelhecimento.

Conclusão: A mortalidade por COVID-19, em 2021, sofreu uma variação notável, com redução do percentual dos mais idosos afetados, acompanhando o avançar da vacinação dessas faixas, associado a um aumento percentual dos óbitos em faixas etárias ainda não vacinadas, questionando-se sobre uma possível relação entre esses fatores. Ademais, a partir de maio, o retorno ao padrão inicial pode estar associado à maior vacinação em mais jovens e a queda da imunidade vacinal dos mais idosos, pelo tempo ou pela nova variante. Novos estudos devem ser realizados para qualificar essas informações, para subsidiar a tomada de decisão e comprovar a efetiva relação entre eles. Reforça-se a necessidade de priorizar a vacinação com a dose de reforço para a população idosa a fim de salvar vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102063>

PI 068

PROJETO INSPIRAÇÃO - CAMPANHA VIGIAR

Ana Cristina Medeiros Gurgel,
Maria Gabriela Lopes,
Catarina Paganelli Silveira Bazan,
Jaqueline Forestieri Bolonhez

Hospital Santa Rita de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Introdução/Objetivo: Causador da doença COVID-19, o novo coronavírus (SARS-COV2) apresentou rápida disseminação mundial. Em 18 de Março de 2020, o primeiro caso foi confirmado em Maringá/PR. O elevado número de casos gerou a saturação de parte do sistema público e privado local, causando a necessidade de adaptações e aquisição de recursos e equipamentos. Um importante auxiliar durante todo o processo de identificação e monitoramento da doença COVID 19 é o oxímetro, principalmente como ferramenta para detectar a "Hipoxemia Silenciosa". Entretanto, pelo custo, somente uma parcela da população consegue adquirir. Considerando essa limitante, o Projeto Inspiração com enfoque da Campanha Vigiar foi criado pelo Município, Associação Comercial e Empresarial de Maringá, Sociedade Médica de Maringá e Secretaria de Saúde de Maringá, disponibilizando oxímetros aos pacientes em vigência da doença.

Métodos: Foram disponibilizados oxímetros à população em isolamento domiciliar devido a COVID 19. Esses foram orientados a procurarem atendimento médico caso saturação de O₂ entre 93-94% e assistência hospitalar caso a saturação abaixo de 92% em repouso, Foram disponibilizados 1,1 mil oxímetros de pulso e 500 termômetros em

unidades de saúdes locais, frutos de doações de empresas e da campanha.

Resultados: Com o acesso aos oxímetros, os doentes conseguiram monitorar e detectar precocemente a " Hipoxemia Silenciosa". OS pacientes que evoluíram sem dessaturação terminaram o período de isolamento em domicílio, diminuindo a busca de unidades básicas para o monitoramento. Assim, houve melhora do fluxo de atendimento nas unidades e com diminuição do risco de contaminação de outras pessoas. Após o uso, os oxímetros e termômetros foram devolvidos as unidades básicas de saúde, possibilitando o seu encaminhamento para um novo usuário.

Conclusão: O Projeto Inspiração, parte da Campanha Vigiar, foi criado para garantir a melhor assistência à saúde aos cidadãos da cidade de Maringá, independentemente de sua renda. Assim, permitiu monitoramento e atendimento digno a toda população tão intensamente acometida pela pandemia da COVID 19. Claramente não se trata de uma solução a doença, porém o diagnóstico da Hipoxemia Silenciosa auxilia na busca por atendimento adequado e precoce, aumentando as chances do paciente frente a doença. De fato, um projeto, uma inspiração.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102064>

PI 069

PROJETO SENTINELA COVID-19: ESTUDO DE VIABILIDADE DA DETECÇÃO VIRAL EM ASSINTOMÁTICOS UTILIZANDO O TESTE POINT OF CARE PARA DETECÇÃO DO ANTÍGENO DO SARS-COV-2 E RESULTADOS EM MEIO À EXPANSÃO DA VARIANTE DELTA NO BRASIL

Evaldo Stanislau Affonso de Araújo^a,
Andre Lazzeri Cortez^b,
Luciana Schmidt Gomes Lopes^c,
Alexandra Azevedo de Souza^d,
Andréia Quitéria Mota Fragoso^d,
Isabella de Matos Molina^c,
Luana da Silva Romão^c,
Carolina Marques Ferreira^c,
João Canedo Peres^c, Eliane Aparecida Taniolo^d,
Raquel Gardini Sanches Palasio^e,
Youssef Mohamad Khalil^c,
Gabriel Anthonio dos Santos Vilela^c,
Giovanna Alves Lourenço^c,
Livia Maria da Silva Mota^c,
Ludmila Aro de Oliveira^c,
Thiago Cássio Fuzatti dos Santos^c,
Ivaldo Isao Ueno^c, Anderson Stechhahn Silva^c

^a Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Anhembi-Morumbi/Ânima/Inspirali, São Paulo, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil

^d Prefeitura de Cubatão, Cubatão, SP, Brasil

^e Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), São Paulo, SP, Brasil

A OMS estabelece como métricas para avaliação da transmissão comunitária da COVID-19 a ocorrência de casos novos, mortes, internações e positividade da testagem sentinela. A testagem sentinela por razões econômicas e logísticas não ocorreu no Brasil e sempre atuamos sob indicadores já ocorridos. Considerando a relevância da transmissão assintomática, sobretudo com a expansão da vacina, e a necessidade de aprimorar a vigilância sobre a circulação viral implementamos um projeto sentinela na cidade de Cubatão na região da Baixada Santista em São Paulo. Realizamos semanalmente, aos sábados, dois testes para cada 1000 habitantes em todas as regiões do município, incluindo as mais socialmente desafiadoras, respeitando as bases e divisões dos setores censitários do IBGE. Aplicamos o TCLE e coletamos um questionário em meio digital com dados demográficos, clínicos e epidemiológicos. Entre 31/07 e 25/09/21 foram realizados 2185 testes (Panbio-AbbottR). Foram identificados 6 casos positivos no período (0,3%). A mediana de idade dos testadas foi de 49 anos, sendo 51,8% do sexo feminino. Em média, ao longo do período de testagem, 51,1% da amostra avaliada havia tomado 2 doses de vacinas dentro do prazo e foi possível avaliar a evolução da cobertura vacinal no período. Na última data de inquérito no período (25/09/2021), 75,59% da amostra estava plenamente vacinada e quase a totalidade com uma dose ao menos. Os resultados de baixa positividade alinham-se com a redução na demanda por consultas em PA por COVID (menos 70%), por internações (menos 97%) e por vagas em UTI (menos 98%) comparando-se os meses entre março (pico) e agosto de 2021. Alinham-se ainda à redução de positividade do RT-PCR entre sintomáticos de 88% para o mesmo período (de 43,6 para 4,9%). Entre 30/08 e 08/09/21 100% das variantes isoladas no município são delta e nenhum dos pacientes teve evolução desfavorável com necessidade de internação. O uso da testagem sentinela mostrou-se uma ferramenta útil no processo da gestão dos leitos e decisões estratégicas da secretaria de saúde, teve excelente aceitação e performance sem nenhuma perda, foi sensível e esteve em linha com os dados compilados pela gestão. Seu uso deve ser realizado como ferramenta útil no monitoramento precoce e antes que desfechos clínicos mais severos estejam concretizados. Por fim, está evidente a performance da vacina como ferramenta essencial na proteção contra formas graves da COVID e na contenção da expansão da variante delta.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102065>

PI 070

PULSOTERAPIA COM METILPREDNISOLONA NA SÍNDROME DE HIPERFERRITINEMIA DA COVID-19. RELATO DE DOIS CASOS

Jaques Sztajn bok, Mariana Lanna Magalhães, Nidyanara Francine Castanheira de Souza, Murillo Crivillari, Ceila M.S. Malaque

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Hiperferritinemia à admissão é reconhecida como determinante de desfecho desfavorável em COVID-19. Mas a ferritina plasmática é também um sensível biomarcador de grande utilidade na monitorização da atividade inflamatória nestes pacientes.

Relato de caso: Apresentamos dois casos nos quais a monitorização contínua deste biomarcador permitiu a detecção de Sd. Hiperferritinêmica que responderam favoravelmente à pulsoterapia com metilprednisolona. Caso 1 - Paciente do sexo masculino, 28 anos, previamente hígido. Negava comorbidades. Internado em nosso serviço no sexto dia de sintomas da COVID-19, evoluindo para SRAG. Cursou ao longo dos dias com piora expressiva do padrão respiratório, sendo necessária a realização de intubação orotraqueal. Concomitantemente à deterioração respiratória, exames laboratoriais evidenciaram aumento abrupto de proteína C reativa e de ferritina. Suscitada a hipótese de síndrome hiperferritinêmica. Assim, optou-se pela instituição de pulsoterapia com Metilprednisolona 1g/dia EV por 05 dias. Paciente evoluiu com melhora do padrão respiratório e queda da ferritina, sendo extubado dez dias depois. Caso 2 - Paciente do sexo feminino, 49 anos. Apresentava sobrepeso e hipertensão arterial sistêmica. Internada no nosso serviço no sétimo dia de sintomas da COVID-19. Evoluiu para SRAG, realizada intubação orotraqueal de urgência. Ao longo da internação, cursou com múltiplas complicações como infecção de corrente sanguínea, candidemia, pneumonia associada à ventilação, insuficiência renal aguda, infecção intestinal por *Schistosoma mansoni* e *Giardia lamblia* e TRALI - lesão pulmonar aguda associada à transfusão. Além da deterioração clínica progressiva, apresentou aumento significativo dos níveis de ferritina, caracterizando uma síndrome hiperferritinêmica, o que motivou a instituição de pulsoterapia com Metilprednisolona 1g EV ao dia por três dias. Após quarenta e quatro dias em ventilação mecânica, foi possível a transição para nebulização em traqueostomia. Recebeu alta após cinquenta e sete dias de internação hospitalar, confortável em ar ambiente, com sequela de tremor de extremidades e marcha atáxica.

Discussão: A partir desses dois relatos de casos, propomos uma discussão sobre a associação entre COVID-19 grave e síndrome hiperferritinêmica, com suas possíveis abordagens terapêuticas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102066>

PI 071

REAÇÃO URTICARIFORME À VACINA CONTRA A COVID-19: RELATO DE UM CASO

Rhélison Bragança Carneiro ^a,
Angélica Santos Moraes ^a,
Nathália Vitorino Araújo ^a,
Amália Campos Milani e Silva ^b

^a Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO, Brasil